

OBRAS MEDIÚNICAS COERÊNCIA DOCTRINÁRIA



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.



André Brasil

Um dos temas mais em evidência atualmente nas casas espíritas é a qualidade da obra mediúnic. São dezenas e dezenas de lançamentos mensais de obras que se intitulam espíritas, mas cujo conteúdo, não raro, evidencia incoerências com consagrados princípios doutrinários. A mídia, buscando notoriedade para obras ou para autores, geralmente confunde **espiritualismo** com **Espiritismo**.

Evidentemente, nenhum sentimento elitista de nossa parte, notadamente por constituir um dos pilares espíritas o mais profundo respeito por todas as crenças e manifestações religiosas. Todavia, não podemos nos furtar a dedicar respeito e coerência para com os princípios da doutrina que abraçamos e, frequentemente, divulgamos movidos pelo mais sincero desejo de compartilhar o que entendemos como luz de consolação e de esclarecimento.

Assim, se no âmbito doméstico cabe a cada um fazer as escolhas que julgar oportunas para o seu enriquecimento espiritual, **no campo da divulgação doutrinária na casa espírita faz-se necessário zelo todo especial com o que se compartilha em nome da Doutrina.**

Por isso na AECX, como se sabe, as atividades doutrinárias, e neste campo da divulgação muito especialmente na Livraria, há princípios, políticas e regras para a escolha de obras colocadas à disposição dos frequentadores e, mais ainda, estimuladas à leitura e ao estudo. Um amplo e longo trabalho encontra-se em andamento, a cargo de colaboradores dedicados e meticolosos.

Neste sentido, faz-se oportuna a divulgação de trecho de texto fornecido pela companheira Fátima Delgado, constante da revista **REFORMADOR**, em sua edição de abril de 1988, que apresentou artigo intitulado **"Deve-se publicar tudo, e divulgar tudo que se publica?"**, baseado nos textos de Kardec das **Revistas Espíritas de 1859 e 1863**, onde se lê:

1. Não aceitar cegamente textos mediúnicos sem um controle severo. Publicar sem exame, ou sem corretivo, tudo quanto vem dos Espíritos, seria dar prova de pouco discernimento;

2. Ao lado de comunicações francamente más, outras há que são simplesmente triviais ou ridículas. Tais publicações têm o inconveniente de induzir em erro pessoas que não estejam em condições de aprofundar-se e de discernir entre o verdadeiro e o falso;

3. Há comunicações que podem prejudicar gravemente a causa que pretendem defender, em escala muito maior que os grosseiros ataques e as injúrias de certos adversários;

4. A importância que, pela divulgação, é dada às comunicações de Espíritos inferiores os atrai, os excita e os encoraja;

5. Os Bons Espíritos ensinam mais ou menos a mesma coisa por toda parte, porque em toda parte há os mesmos vícios a reformar e as mesmas virtudes a pregar. Por isso, há centenas de lugares onde se obtêm coisas semelhantes, e o que é de poderoso interesse local pode ser banalidade para a massa;

6. Uma coisa pode ser excelente em si mesma, muito boa para servir de instrução pessoal, mas o que deve ser entregue ao público exige condições especiais. Convém, portanto, rejeitar tudo quanto, pela sua condição particular, só interessa àquele a quem se destina. E também tudo quanto é vulgar no estilo e nas ideias, ou pueril pelo assunto;

7. Mesmo a pessoa mais competente pode enganar-se; tudo está em enganar-se o menos possível. Há Espíritos que se comprazem em alimentar, em certos médiuns, a ilusão de que não estão sujeitos a enganos. Por isso, nunca seria demais recomendar a estes não confiar em seu próprio julgamento. Nesse sentido, os grupos são importantes pela multiplicidade de opiniões que neles podem ser colhidas. Aquele que, neste caso, recusasse a opinião da maioria, julgando-se mais esclarecido que todos, provaria superabundantemente a má influência sob a qual se acha;

8. Ao lado de alguns bons pensamentos encontram-se, por vezes, ideias excêntricas e traços inequívocos da mais profunda ignorância. Nesta espécie de trabalho mediúnico é que mais evidentes são os sinais da obsessão, dos quais um dos mais frequentes é a injunção da parte do Espírito de os fazer imprimir;

9. Nenhuma precaução é excessiva para evitar publicações lamentáveis. Em tais casos, mais vale pecar por excesso de prudência, no interesse da causa;

10. Publicando comunicações dignas de interesse, faz-se uma coisa útil. Publicando as que são fracas, insignificantes ou más, faz-se mal em vez de bem;

11. Uma consideração não menos importante é a da oportunidade. Comunicações há cuja publicação é intempestiva e, por isso mesmo, prejudicial. Cada coisa deve vir a seu tempo;

12. Não se trata de desencorajar as publicações. Longe disso. Mas mostrar a necessidade de rigorosa seleção do material. Aplicando estes princípios às comunicações a ele enviadas até maio de 1863, Kardec classificou-as, obtendo as seguintes conclusões:

a. Em 3.600, mais de 3.000 eram de moralidade irreprochável;

b. Desse número, menos de 300 poderiam ser publicadas (menos de 10%) e

c. Apenas 100 apresentavam-se de mérito incontestado.

Quanto aos originais produzidos por encarnados, em cerca de 30, Kardec encontrou 5 ou 6 de real valor.

Conclusão de Kardec:

"No mundo invisível como na Terra, não faltam escritores, mas os bons são raros".

LAR ESPÍRITA ESPERANÇA



Eliana Vaz de Melo

Diretora do LEE



Rosana Wardil

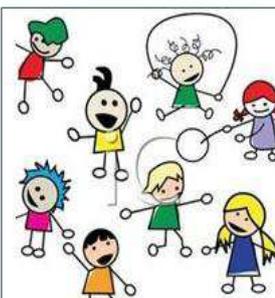
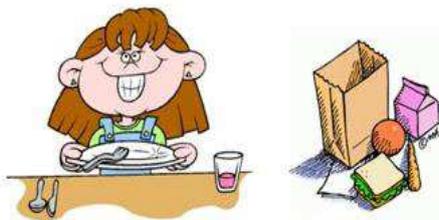
Vice-Diretora Pedagógica



O primeiro semestre de 2015 foi encerrado com um lanche confeccionado pelas próprias crianças com monitoramento, cuidado, higiene e zelo das educadoras, da coordenação e do apoio de voluntárias.

Após a confecção do cardápio que incluía sucos naturais, sanduíches de frango e cenoura, espetinhos de frutas e gelatinas, todos compartilharam do lanche, acompanhados dos palhaços Marmitta e Marmota, Renata e Isabel, educadoras do Berçário.

Agradecemos a Deus por esse primeiro semestre repleto de mudanças e um desejo sincero de acertar e caminhar nas pegadas do Mestre Jesus.

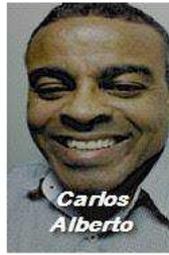
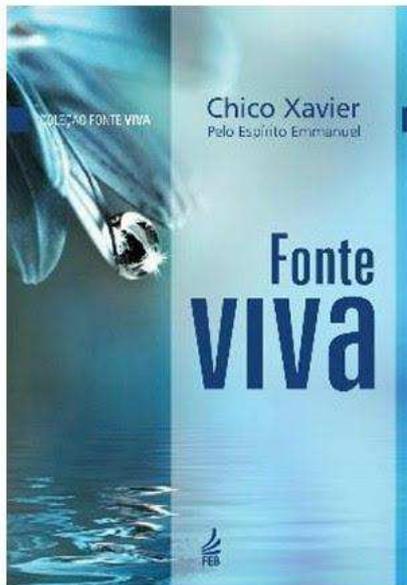


Visite o Lar Espirita
Esperança

Rua Dr. Samuel Hahnemann,
99 Salgado Filho, BH / MG
Tel: (31) 3312-2836
aecxlee@gmail.com

**SEJA UM
VOLUNTÁRIO!**

DLBV INDICA



TÍTULO: FONTE VIVA
AUTOR: Emmanuel
MÉDIUM: Francisco Cândido Xavier
EDITORA: FEB
1ª EDIÇÃO: 1956



Comenta ensinamentos do Evangelho de forma original e atraente, ensinando a compreender a Doutrina Cristã e praticá-la em todos os momentos da vida. Encerra um verdadeiro convite ao trabalho nobre e dignificante. A coleção **Fonte Viva** constitui valiosa fonte auxiliar de esclarecimento nos estudos dos textos evangélicos e instrumento essencial para aperfeiçoamento dos sentimentos, afinando-nos com as lições de humildade e amor ministrados e exemplificados por Jesus. Coleção composta pelos livros: Caminho, Verdade e Vida; Fonte Viva; Pão Nosso; Vinha de Luz e Ceifa de Luz.

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca – DLBV"

FILOSOFANDO...



EXPEDIENTE
Informativo semanal da AECX
Diretoria de Comunicação
Editor Responsável: João Parreira
Redação: André Brasil
Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br